



GUIMARÃES

# maisverde

**ECOREVISTA #13**  
**JUNHO 2020**

ESTA REVISTA É UMA PUBLICAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES. SEMESTRAL, DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, ACOMPANHARÁ A ESTRUTURA DE MISSÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - GUIMARÃES 2030.



CÂMARA  
MUNICIPAL DE  
GUIMARÃES

PLANO DE AÇÃO 2020-2021  
JÁ FOI APRESENTADO

200 MIL MÁSCARAS  
REUTILIZÁVEIS DISTRIBUÍDAS  
EM SACOS DE PAPEL

EMPRESAS VIMARANENSES  
NA RESPOSTA À COVID-19

# GUIMARÃES

## REFORÇA APOSTA NO PATRIMÓNIO NATURAL

"LAGOAS E CHARCAS"  
VALORIZA  
'PARAÍSO' NATURAL  
EM CASTELÕES

"O AVE PARA TODOS"  
FORTALECE LIGAÇÃO  
À PRINCIPAL LINHA  
DE ÁGUA

150 ESPÉCIES  
FOTOGRAFADAS  
NO CITY NATURE  
CHALLENGE 2020

ESTÃO A NASCER  
EM GUIMARÃES  
DUAS ROTAS DA  
BIODIVERSIDADE



GUIMARÃES  
maisverde

## NOTA INTRODUTÓRIA

A edição deste mês da EcoRevista Guimarães mais verde surge num momento em que vivemos tempos incertos, com uma pandemia à escala global, que obrigou milhares de vimeanenses ao confinamento generalizado.

Apesar do momento vivido, isso não impediu que muitos projetos continuassem a dar os seus passos de forma a contribuírem para o desenvolvimento sustentável do concelho.

O Plano de Ação 2020-2021 já está em marcha, bem como diversos projetos que intentam a promoção da biodiversidade e a melhoria dos nossos recursos hídricos. São os casos dos projetos "O Ave para Todos", o "Lagoas e Charcas do rio Ave" ou as novas rotas da Biodiversidade de Guimarães.

Mas atenção, estes são apenas alguns exemplos, porque há muito mais para lhe contar.

Boa leitura.

Opinião	03
Plano de Ação 2020-2021	04
City Nature Challenge 2020	05
"O Ave para Todos"	06
PEGADAS	08
Eco Notícias	09, 10, 11
"Lagoas e Charcas do rio Ave"	12
Rotas da Biodiversidade	14
Atualidade Covid-19	15 e 16
Últimas notícias	17

## Opinião

**Domingos Bragança,**  
Presidente da Câmara  
Municipal de Guimarães



# QUE MUNDO QUEREMOS PARA O FUTURO?

Em tempos de crise pandémica, quanto dos que nos está a acontecer servirá para que reflitamos acerca do mundo que queremos para o futuro?

Que mudanças teremos que fazer para retomarmos a nossa vida, num cenário de incertezas que não nos deixa mais espaço para caminhar como se nada tivesse acontecido? Se há algo de positivo que o confinamento nos trouxe, esse algo foi assistirmos à nossa impotência perante o emergir de um cenário de calamidade. Uma calamidade causada, num ápice, pela disseminação de uma doença infligida por um novo vírus para o qual não descobrimos, ainda, um antídoto. E positivo será se esta nova realidade, que nos confronta com as nossas próprias limitações, nos fizer acordar, o quanto antes, para a imperiosa necessidade de, a partir da contingência, procurarmos novas formas de vida.

Se há muito que sabemos da urgência de uma resposta às alterações climáticas, poderá ser esta uma oportunidade de agirmos de um modo distinto, estimulando uma nova economia, verde e circular, que aposte em energias menos nocivas para o ambiente, que se construa com base num consumo mais sustentável e ecológico, que tenha em conta a possibilidade de novos modos de fazer, quem sabe, as mesmas coisas. Veja-se a redução dos níveis de poluição que, em apenas um mês, se registaram na cidade de Wuhan, o epicentro da pandemia de Covid-19. Imagine-se os efeitos benéficos para o nosso Planeta de uma retoma que não queira prescindir de uma economia baseada

em práticas mais sustentáveis, aproveitando este novo “tiro de partida”.

Outros exemplos, noticiados nos telejornais e na imprensa, davam conta de cardumes de peixes nas águas límpidas de Veneza ou de imagens de satélite que registaram a diminuição da emissão de gases com efeito de estufa, mais propriamente de dióxido de carbono, uma consequência da drástica redução da quantidade de tráfego de automóveis ou aviões, estes, na sua esmagadora maioria, totalmente dependentes de combustíveis fósseis. A WWF (World Wide Fund for Nature) divulgou, no início do mês de abril, o documento “Um planeta são para humanos são”, onde consta informação sobre a relação entre a destruição da natureza e o aumento do risco de pandemias. Não será este estudo algo que nos deverá levar a pensar que talvez valha a pena, a partir de agora, construirmos uma nova forma de vivermos em sociedade?

A obra *Ways of Worldmaking* (Modos de Fazer Mundos), do filósofo americano Nelson Goodman (1906-1998), foi publicada em 1978. Nela, Goodman afirma que “o mundo é feito por nós”. Sem entrar na discussão que uma possível ambiguidade do significado de “mundo” levanta, retenho do seu manifesto a ideia de que compete a cada construtor decidir se o seu objetivo é mais bem servido por novos mundos ou por novas versões do mesmo mundo. No que à salvaguarda do Planeta diz respeito, qualquer das escolhas serve os nossos interesses. É, pois, tempo de pensarmos que mundo novo queremos.

# PLANO DE AÇÃO 2020-2021 APRESENTADO



## O NOVO PLANO DE AÇÃO 2020-2021 JÁ FOI APRESENTADO AO EXECUTIVO MUNICIPAL VIMARANENSE.

O Plano de Ação 2020-2021 envolve uma equipa multidisciplinar, constituída por elementos pertencentes às diversas entidades da Estrutura de Missão Guimarães 2030, englobando 10 grupos de trabalho (ver caixa) e abordando 19 temas relacionados com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Este plano contempla três tipologias de projeto - em curso, em contínuo e de carácter inovador. Os projetos em curso e em contínuo resultam do trabalho já executado no âmbito da candidatura de Guimarães ao título de Capital Verde Europeia, tendo sido mantidos em face dos resultados obtidos e da importância da sua continuidade para o desenvolvimento sustentável do território. Os projetos de carácter inovador têm como objetivo a transformação, a disseminação, a partilha de conhecimento e a inclusão da ciência na gestão do território. Espera-se que deles resultem vários projetos de investigação aplicada.

As ações descritas envolverão Instituições de Ensino Superior como a Universidade do Minho, Universidade das Nações Unidas, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e Instituto Politécnico do Cávado e do Ave. O Laboratório da Paisagem continuará a assumir-se como ponto fulcral para o desenvolvimento de projetos nas suas áreas de atuação, como a Natureza e

Biodiversidade, Recursos Hídricos, Paisagem e Território e Economia Circular. Noutras áreas, o plano de ação beneficiará dos contributos da Vimágua, Vitrus, Centro para a Valorização de Resíduos, Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros e Agência de Energia do Ave.

O documento resultou do trabalho de aproximadamente três dezenas de membros do Conselho Especializado da Estrutura de Missão, que representam um total de 22 entidades, e dá seguimento ao trabalho desenvolvido desde 2013. A sua implementação será decisiva para o desenvolvimento de um território mais resiliente, com pessoas mais capacitadas e informadas. Trata-se de um plano dinâmico do qual também resultará uma maior sensibilização da população para a sustentabilidade e a defesa do património natural.

### GRUPOS DE TRABALHO MULTIDISCIPLINARES

- Governança, Liderança, Educação, Partilha e Envolvimento
- Alterações Climáticas: Adaptação e Mitigação
- Natureza, Biodiversidade, Paisagem, Recursos Hídricos e Turismo Sustentável
- Resíduos, Recursos e Inovação
- Qualidade do Ar e Qualidade do Ambiente Acústico
- Mobilidade Sustentável
- Desempenho Energético
- Sistemas de Monitorização
- Gestão da Água
- Conselho Consultivo

# 150 ESPÉCIES FOTOGRAFADAS NO CITY NATURE CHALLENGE 2020



Sardão (*Lacerta lepida*)



Pintarroxo (*Carduelis cannabina*)



Aranha-floricola-de-tubérculos (*Thomisus onustus*)

**QUASE 200 OBSERVAÇÕES, NUM TOTAL DE PRATICAMENTE CENTENA E MEIA DE ESPÉCIES DE FAUNA E FLORA.**

Este foi o resultado do desafio lançado pelo Laboratório da Paisagem, em abril, numa iniciativa que promoveu a biodiversidade junto da população.

Em tempo de confinamento, os vimeanenses responderam positivamente, encontrando e a fotografando várias espécies junto às suas residências. O repto teve especial enfoque nos últimos dias do mês de abril, à boleia do City Nature Challenge 2020, um desafio à escala mundial que motivou a participação de várias dezenas de vimeanenses de muitos pontos

do concelho, como Aldão, Costa, Fermentões, Penselo, São João de Ponte ou São Torcato.

De entre as muitas espécies que os vimeanenses submeteram através da aplicação móvel Biodiversity GO!, destacam-se os artrópodes, as plantas e as aves. Várias das observações não faziam ainda parte da base de dados da biodiversidade de Guimarães, que já ultrapassa as três centenas, desde que foi criada.

Apesar do desafio ter sido lançado no último mês, a base de dados da biodiversidade de Guimarães está sempre aberta à participação de todos os interessados, através da aplicação móvel Biodiversity GO!, disponível para dispositivos Android e iOS.

## LABORATÓRIO DA PAISAGEM LANÇA MINI-GUIA DE CAMPO PARA PROCURAR BIODIVERSIDADE DESDE A JANELA

O Laboratório da Paisagem lançou em abril um “Mini-Guia de campo: A biodiversidade da tua janela”, onde são dadas a conhecer 12 espécies comuns, algumas das suas principais características e ainda pequenas curiosidades, que poderemos encontrar a partir da janela ou no jardim de casa.

O documento, que está disponível em [www.labpaisagem.pt](http://www.labpaisagem.pt), é uma das ações do VIMACT, projeto do Laboratório da Paisagem, cofinanciado pela União Europeia, Fundação AMI e Instituto Camões, resultante de uma candidatura ao fundo NOPLANETB.

**Mini-Guia de campo**  
A biodiversidade da tua janela



Faça o download do Mini-Guia de campo

# EDUCAR E MONITORIZAR "O AVE PARA TODOS" JÁ ESTÁ NO TERRENO

**HÁ CERCA DE MEIO ANO, GUIMARÃES TEM EM MARCHA UM PROJETO-PILOTO QUE, ENTRE OUTROS OBJETIVOS, PRETENDE REFORÇAR A LIGAÇÃO DAS PESSOAS AO RIO AVE, À PRINCIPAL LINHA DE ÁGUA DO CONCELHO E QUE ATRAVESSA 14 FREGUESIAS.**

Através desta fase piloto d' "O Ave para Todos", o Município de Guimarães, em coordenação com o Laboratório da Paisagem, pretende chegar aos cerca de 45 mil habitantes das freguesias vimaranenses atravessadas pelo rio Ave, incluindo autarcas locais, alunos dos diferentes ciclos de ensino de 24 escolas e de sete brigadas verdes.

Educar, investigar e comunicar serão, porventura, os verbos a conjugar num projeto que engloba três eixos de atuação fundamentais: Educação para a Sustentabilidade Investigação e Desenvolvimento Comunicação. No terreno, estão investigadores e técnicos de educação ambiental que intentam monitorizar a qualidade do rio Ave e capacitar a população para se tornar (ainda) mais vigilante deste bem comum e essencial para todos.

## **EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

Ao nível da Educação para a Sustentabilidade, 700 alunos dos vários ciclos de ensino estão a

ser formados em ações teóricas e práticas que têm percorrido as 24 escolas ligadas ao projeto. O objetivo último é que no final todos estes alunos se tornem "embaixadores" do rio Ave, disseminando a informação e a aprendizagem obtida na escola e em casa.

Desde janeiro, foram já realizadas mais de 50 ações que procuraram capacitar os estudantes sobre as diferentes valências do rio Ave, bem como poderem contribuir, até nas ações do dia-a-dia, para a melhoria da sua qualidade.

Também os autarcas locais e os responsáveis pelas brigadas verdes participaram já em sessões realizadas no Laboratório da Paisagem, a cargo dos investigadores das diversas áreas de atuação (Natureza e Biodiversidade, Paisagem e Território e Recursos Hídricos), mas também de agentes de autoridades locais e governamentais, onde o foco essencial foi a aquisição e partilha de conhecimento mas também a cocriação da ficha de campo "Ave Watching", um documento onde se poderá monitorizar e avaliar a biodiversidade existente, a qualidade do leito e das margens, a presença de resíduos ou potenciais focos de poluição.

## **INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

No terreno está também a equipa de investigadores do Laboratório da Paisagem que, após os trabalhos de monitorização na ribeira



Costa/Couros e rio Selho, tem monitorizado, em diferentes locais, diversos parâmetros físico-químicos do rio Ave, tais como a temperatura da água, o pH, a percentagem de saturação ou até a concentração de oxigénio dissolvido. No verão de 2019, foram monitorizados, nos mesmos locais, parâmetros biológicos, bem como analisada a granulometria e a concentração de matéria orgânica no sedimento.

Desta forma, pretende-se destacar a importância da análise dos vários componentes dos ecossistemas em estudo, para avaliar a sua qualidade global. Foram ainda realizadas saídas de campo para identificação e georreferenciação de potenciais focos de contaminação, sendo que a informação obtida

é encaminhada para os parceiros do projeto - entidades diretamente ligadas ao licenciamento, fiscalização, monitorização, vigilância, gestão e exploração do recurso hídrico e das atividades económicas - para que possam averiguar as causas e procurarem-se soluções definitivas para a prevenção da degradação da qualidade do rio Ave.

Garantir a replicabilidade do projeto por outras linhas de água mas também por outros municípios da bacia do Ave, é outras das ambições. Para isso, serão feitas diversas atividades de divulgação e disseminação, que culminará com a produção de um livro metodológico que compilará toda a informação, bem como os registos fotográficos e instrumentos de avaliação.





## PROGRAMA AMBIENTAL PEGADAS READAPTA-SE PARA LEVAR EDUCAÇÃO AMBIENTAL AOS ALUNOS

**COM AS ESCOLAS ENCERRADAS E SEM A POSSIBILIDADE DE ATIVIDADES PRESENCIAIS, O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE GUIMARÃES - PEGADAS - TAMBÉM SE ADAPTOU AOS NOVOS DESAFIOS LANÇADOS PELO ENSINO À DISTÂNCIA, POR FORÇA DA PANDEMIA DO COVID-19.**

Co-coordenado pelo Laboratório da Paisagem, o foco do PEGADAS, para o que resta do ano letivo, é o de garantir que muitas das atividades se possam realizar, mesmo que à distância. Esse trabalho faz-se de forma articulada com as escolas e os professores coordenadores do programa, em cada estabelecimento de ensino.

Assim, houve uma maior aposta na informação e comunicação

através dos canais digitais, nomeadamente o sítio na internet do PEGADAS e as redes sociais do Laboratório da Paisagem, bem como um reforço do contacto de proximidade com os docentes.

Este modelo visa assegurar o sucesso do ensino à distância e a continuidade da promoção da educação e sensibilização ambiental a toda a comunidade escolar do concelho de Guimarães.

De entre os vários exemplos, o programa lançou já vários desafios ambientais que os alunos podem desenvolver a partir de casa, como atividades de desenho, jogos, fotografia, leitura e reflexão crítica de notícias temáticas. Foi ainda criada uma NEWSLETTER informativa para divulgação pelos professores coordenadores

do programa, facilitando assim a comunicação. Foi também incentivada a comunicação e partilha das “Boas práticas” promovidas pelas escolas, com posterior divulgação no portal do projeto.

Para garantir um maior acompanhamento e proximidade com os docentes, o PEGADAS assegurará o incremento de reuniões regulares por videoconferência, assegurando, assim, a continuidade de todos os projetos em curso.

Com este novo formato, o programa PEGADAS pretende corresponder aos desafios da atualidade e ser mais uma ferramenta disponível para atender às necessidades da comunidade educativa, de forma dinâmica, criativa e pedagógica.

# ASPIRADORES URBANOS ELÉTRICOS ENTREGUES EM VILAS DE GUIMARÃES

**EQUIPAMENTOS ENTREGUES NAS VILAS DE CALDELAS, PONTE, SÃO TORCATO E PEVIDÉM, ONDE ESTÃO FORMADAS EQUIPAS DE HIGIENE URBANA, COM VARREDURA MANUAL E MECÂNICA.**

A Câmara Municipal de Guimarães efetuou um investimento para a aquisição de aspiradores urbanos elétricos, que complementam e alteram a imagem da varredura manual, sendo um sistema inovador e de elevado desempenho evitando a perda de eficiência dado que os resíduos existentes na via pública são aspirados, sendo a sua utilização muito útil e potenciador de um volume de trabalho apreciável.

Para além destes novos equipamentos, nas vilas de Caldelas, Ponte, São Torcato e Pevidém, o Município dispõe de equipas de higiene urbana, com varredura manual e mecânica.

“Estes aspiradores impõem-se como uma ferramenta indispensável para a limpeza dos

passeios, ruas, parques, mercados, parques de estacionamento, escolas, parques de campismo, em todo o lado onde a utilização da vassoura seja impossível e ineficaz. Nesse sentido, o Município de Guimarães assumiu este investimento para estas Vilas no âmbito da limpeza pública e higiene urbana”, explicou a Vereadora Sofia Ferreira, Vereadora do Ambiente da Câmara Municipal de Guimarães.

No âmbito de uma política ambientalmente sustentável, nota de destaque para o facto do aspirador urbano entregue à Junta de Freguesia de Ponte que será carregado por energia renovável através do sistema de energia solar e eólica, implementado no Horto de Ponte.

Os aspiradores urbanos elétricos permitem a maior eficácia das equipas de limpeza, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para a economia de energia.



# VIMÁGUA APOSTA NA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL COM INSTALAÇÃO DE PAINÉIS FOTOVOLTAICOS



**896 PAINÉIS FOTOVOLTAICOS FORAM INSTALADOS NO RESERVATÓRIO DA PÉGADA, EM AZURÉM, NUM INVESTIMENTO DE 222 MIL EUROS, POR FORMA DE REDUZIR A INTENSIDADE CARBÓNICA DOS EDIFÍCIOS AFETOS À SUA ATIVIDADE.**

Neste momento, há uma redução de emissão de CO<sub>2</sub> em 97 toneladas por ano, resultado ainda da instalação de sistemas fotovoltaicos no Reservatório das Minas da Penha, na freguesia da Costa, na Estação de Tratamento de Água de Gondomar, no edifício sede da Vimágua, na Estação de Tratamento de água de Santa Eufémia de Prazins e no Reservatório da Pégada, representando, no seu total, uma

potência instalada de 271Kwh.

O Presidente da Câmara Municipal sublinhou o “exemplo” nesta estratégia de redução de carbono e no âmbito da sustentabilidade ambiental. “A Vimágua está de parabéns e este é um exemplo para todas as empresas do Município, desde os edifícios sede às instalações desportivas, culturais e sociais, no sentido de colocarem nas suas coberturas e espaços disponíveis painéis fotovoltaicos para terem energia renovável”. Domingos Bragança complementa esta estratégia com a “poupança na fatura energética”.

O Presidente do Conselho de Administração da Vimágua, Ar-

mando Costa e Silva, explicou que “este conjunto de instalações solares resultará numa poupança de energia muito significativa, na redução da emissão de CO<sub>2</sub> na ordem das 97 toneladas por ano e uma economia de 45 mil euros na faturação energética anual”.

Com estas medidas, destaca o contributo para a estratégia do Município na área da sustentabilidade ambiental.

Armindo Costa e Silva anunciou também a intenção de reforçar a instalação na ETA de Santa Eufémia de Prazins e a projeção para um conjunto de hidropressores e alguns reservatórios de painéis fotovoltaicos, assim como no novo armazém da oficina da Vimágua.

# Campanha para redução do uso de plástico arrancou no Mercado Municipal

A população de Guimarães está cada vez mais sensibilizada e consciente para a preservação do ambiente. Esse reconhecimento verificou-se no arranque da iniciativa desenvolvida pela Câmara Municipal para a redução do uso do plástico ao entregar quatro mil sacos de panos no Mercado Municipal, em dezembro do ano passado. “Este saco é para ser utilizado no dia-a-dia em vez do plástico”, aconselhou Domingos Bragança, no contacto com os Vimaraneses.

“As pessoas estão informadas, reconhecem os efeitos nefastos do uso do plástico para o meio ambiente, e reconhecem que este trabalho tem de ser feito”, afirmou.

Esta campanha tem como objetivo a entrega de quatro mil sacos de pano aos comerciantes do Mercado Municipal, para distribuição pelos seus clientes com vista a sensibilizar para a diminuição do uso de plástico.

Esta ação insere-se na estratégia de Guimarães



e da Estrutura de Missão 2030 para o desenvolvimento sustentável e do plano de ação elaborado com vista à diminuição do uso de plásticos, decorrente do compromisso assumido pelo Município de Guimarães na redução da utilização de plástico de uso único no Fórum Ambiental da Eurocities, em outubro de 2019.

## Colocação de 40 contentores semienterrados em vários pontos do concelho

A Câmara Municipal de Guimarães, através da empresa Municipal Vitrus Ambiente, está a colocar contentores semienterrados em vários locais de elevada densidade populacional ou em locais de edifícios de habitação coletiva, em articulação com as Juntas de Freguesia, e onde é possível alterar o sistema de deposição e recolha.

Nesta fase estão a ser colocados 40 novos contentores em vários pontos do concelho.

A colocação destes contentores permitirá um melhor e maior acondicionamento dos resíduos, sendo que ocupação do espaço à superfície e o impacto visual são reduzidos na medida em que apenas 1/3 do contentor está visível. Estes con-



tentores permitem uma redução de odores dado que as temperaturas mais baixas no subsolo retardam o crescimento de bactérias.

# "LAGOAS E CHARCAS DO RIO AVE" VALORIZA 'PARAÍSO' NATURAL EM CASTELÕES

**PROJETO PRETENDE PROMOVER A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL, ENALTECENDO A IMPORTÂNCIA DA ZONA HÚMIDA, DA GALERIA RIPÍCOLA E DA BIODIVERSIDADE.**

Do controlo de plantas invasoras, passando pela prospeção de anfíbios, onde até foi confirmada a existência da rã de focinho-pontiagudo, que possui estatuto de conservação de 'quase ameaçado' - até à anilhagem científica de aves ou passeios micológicos, várias foram as oficinas e formações teórico-práticas desenvolvidas no âmbito do projeto "Lagoas e Charcas do rio Ave", operado pelo Laboratório da Paisagem, na freguesia de Castelões, no limite norte do concelho de Guimarães.

Este projeto, que é resultado de uma candidatura financiada pelo Fundo Ambiental do Ministério do Ambiente e da Transição Energética, permitiu ainda a captura de imagens incríveis da fauna existente no local, nomeadamente algumas que atestaram a presença de exemplares únicos como a lontra-europeia ou a raposa-vermelha. De focinho pontiagudo, orelhas proeminentes e uma pelagem avermelhada, através de armadilhas fotográficas, foi possível avistar a raposa a passear-se

pelo bosque junto às Charcas dos Três Moinhos - como é o local é conhecido -, mas também na própria galeria ripícola, sem se importar de molhar as suas patas no rio, a cheirar o trilho, horas depois de se capturar a primeira fotografia da lontra-europeia.

No decurso do projeto, em março último, foi ainda assinalado o Dia Mundial da Vida Selvagem através da libertação de uma Coruja-das-torres, em colaboração com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

Na sequência do "Lagoas e Charcas do Rio Ave", o Laboratório da Paisagem, com o apoio da Junta de Freguesia local e da Câmara Municipal de Guimarães, tem procurado comunicar ciência neste importante valor de paisagem, na periferia do concelho.

Em marcha, está ainda a colocação de painéis interpretativos que acompanharão as placas identificativas de espécies arbóreas e arbustivas já existentes, bem como a publicação de um livro que fará a súpula de todo o trabalho desenvolvido neste projeto e que promete fazer a delícia dos leitores, convidando a uma visita a este "paraíso" natural.



# GUIMARÃES TERÁ DUAS ROTAS DA BIODIVERSIDADE



**DOIS PERCURSOS PEDESTRES, ONDE OS VISITANTES PODERÃO CONHECER A BIODIVERSIDADE E A HISTÓRIA NATURAL, ESTÃO A NASCER EM GUIMARÃES.**

Nos próximos meses, Guimarães terá duas novas Rotas de Biodiversidade, nomeadamente na encosta da montanha da Penha e no Monte Latito, no Parque da Colina Sagrada, junto ao Castelo de Guimarães e Paço dos Duques de Bragança.

No caso da primeira, na montanha da Penha, trata-se de um percurso interpretativo de 3,5 Km, onde se procurará evidenciar o ecossistema autóctone. A montanha da Penha é uma área florestal de excelência, que congrega valores de biodiversidade e geodiversidade e que o Município de Guimarães pretende candidatar e Área Protegida de âmbito local.

No terreno, a rota da biodiversidade, em execução, prevê a reflorestação para uma mata autóctone de conservação e uma clara ligação entre aquela montanha e o Parque da Cidade, junto à Academia de Ginástica de Guimarães.

No Monte Latito para além de estarem situados dois dos mais emblemáticos monumentos em Portugal, há um vasto património natural. A nova Rota da Biodiversidade sublinhará a importância do conceito de bioculturalidade, criando pontos de atração distintos e procurando recriar

a história, utilizando como base o património natural.

A biodiversidade de espécies arbóreas e arbustivas que pode encontrar ao longo do seu percurso é notável. São cerca de duas dezenas de espécies, das quais constam duas árvores centenárias, classificadas de interesse público.

A partir de agora, as espécies vegetais passarão a estar identificadas e assinaladas, permitindo a criação de uma rota pedestre ao longo do Monte Latito. O percurso da Rota da Biodiversidade contará ainda com um novo jardim de plantas aromáticas e medicinais que invocará a memória de um lugar onde, segundo alguns autores, a Duquesa de Bragança D. Constança de Noronha teria uma “botica própria” usando o espaço exterior do Paço dos Duques para cultivo de plantas medicinais. No espaço, poderá também ser encontrada informação sobre anteriores usos destas plantas, bem como as propriedades farmacológicas que, hoje em dia, se encontram descritas pelos ciência.

Integradas no Plano Estratégico de Proteção e Promoção da Biodiversidade, estas duas novas rotas da biodiversidade são uma aposta no desenvolvimento sustentável do território, ao mesmo tempo que pretendem contribuir para a promoção e conservação do património natural e para o aumento da diversidade da oferta turística.



# MÁSCARAS REUTILIZÁVEIS DISTRIBUÍDAS PELO CONCELHO

**A CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES VAI DISTRIBUIR 200 MIL MÁSCARAS SOCIAIS CERTIFICADAS E REUTILIZÁVEIS, EM SACOS DE PAPEL, PELO TERRITÓRIO CONCELHIO.**

A oferta do material de proteção está a ser feita em articulação com as Juntas de Freguesia, por todos os estabelecimentos de comércio do concelho vimaranense.

O plano inclui também para a disponibilização de máscaras sociais nos transportes públicos e escolas.

Com as máscaras sociais amigas do ambiente, adquiridas a empresas e fornecedores vimaranenses e embaladas em sacos de papel, será igualmente distribuído um panfleto explicativo e pedagógico acerca do modo como uma máscara tem de ser colocada, as circunstâncias em que deve ser usada, bem como o procedimento mais

adequado para a sua lavagem e respetiva reutilização.

Recorde-se que o Município de Guimarães tem já distribuído

diverso material profilático, designadamente, luvas, máscaras, batas, óculos, toucas, aventais e material de desinfeção a várias instituições do concelho.

## Ciência Viva produz e distribui viseiras de proteção

O Centro Ciência Viva de Guimarães - Curtir Ciência está a produzir viseiras de proteção produzidas nas suas impressoras 3D, tendo já efetuado a entrega de 50 à Proteção Civil de Guimarães. As viseiras de proteção destinam-se aos operacionais que estão no terreno nesta fase de pandemia.

Os equipamentos estão a ser impressos nas impressoras 3D do Centro Ciência Viva de Guimarães. O compromisso inicial do Curtir Ciência era produzir um total de 200 viseiras de proteção, mas em face dos vários pedidos que



foram chegando, de instituições e até de profissionais de saúde a título individual, esse número teve de ser duplicado.

Além das viseiras de proteção está também a produzir peças de suporte das máscaras de proteção, que permitem mais conforto aos seus utilizadores.

## ADAPTAÇÃO E SOLIDARIEDADE

# EMPRESAS VIMARANENSES NA RESPOSTA À COVID-19

**O TECIDO EMPRESARIAL VIMARANENSE ESTÁ A RESPONDER ÀS EXIGÊNCIAS IMPOSTAS PELA PANDEMIA MUNDIAL DE COVID-19.**

Desde máscaras reutilizáveis ou utilização de materiais sustentáveis, à adaptação da produção ou a ações de solidariedade, vários são os exemplos de respostas, das empresas ligadas ao projeto "Guimarães Marca", ao atual contexto de pandemia. Em todas as ações, uma certeza, a sustentabilidade "desenha-se" com três pilares: o económico, o social e o ambiental.

A Têxteis J.F. Almeida S.A., reconverteu parte da sua produção, dando resposta à procura de produtos que já fazem parte do nosso dia-a-dia, nomeadamente máscaras sociais, batas cirúrgicas, toucas e capuchos, não esquecendo a sua política de sustentabilidade ambiental. Numa vertente mais social, a empresa doou diverso material a hospitais e instituições locais, para ajudar os profissionais que estão na primeira linha do combate ao coronavírus.

Também no setor têxtil, a Bless International está a produzir máscaras de uso único e também reutilizáveis, certificadas.

A Lavoro, fabricante de calçado de proteção, continua em plena laboração, para, refere a empresa, "não deixar descalços" profissionais de saúde, bombeiros, militares do exército e trabalhadores de supermercados e da área da logística.

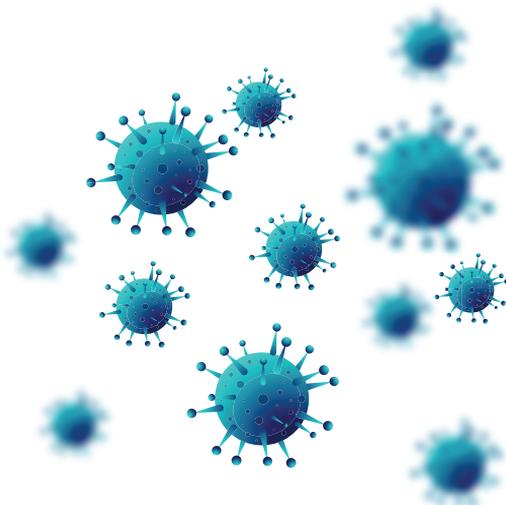
A Lasa, referência nacional no setor têxteis-lar, converteu parte da sua produção para o desenvolvimento de máscaras comunitárias reutilizáveis. Para além disso, doou jogos de cama e conjuntos de banho a unidades hospitalares da região e em Espanha.

Já a Guimanos, ligada à moda, criou uma t-shirt com o objetivo de, segundo a empresa, "transmitir boas energias, leveza e muito amor" aos diversos

profissionais que diariamente lidam com a pandemia. Por cada compra, um euro reverte para a Cruz Vermelha.

Noutro setor de atividade, a José Neves foi das primeiras a ter equipamentos de proteção disponíveis para que as empresas portuguesas pudessem manter os seus negócios no ativo, com os seus trabalhadores em segurança. Para isso, desenvolveu algumas soluções inovadoras e amigas do ambiente, como são exemplo as divisórias para proteção frontal e lateral em cartão laminado, as divisórias de chão em cartão favo ou as fitas adesivas de segurança, para marcação e delimitação de zonas perigosas ou de acesso restrito, em papel. Aquela empresa do setor das embalagens, implementou ainda um procedimento de desinfeção com um agente BFV-A, caso único e ímpar no mercado. Trata-se de um processo, aplicado em toda a matéria-prima, que integra um bactericida, fungicida e virucida com compatibilidade alimentar, assegurando, assim, a proteção de colaboradores e clientes.

A JORDÃO, um dos fornecedores líder europeus de soluções de equipamentos de refrigeração, apoiou na instalação do Hospital de Campanha do Porto e na oferta de espuma a grupos de voluntários que produzem viseiras para distribuir aos profissionais de saúde. A empresa, ofereceu ainda máscaras de proteção individual à Unidade de Saúde Familiar de Ponte e ao Hospital da Senhora da Oliveira.



# Município adquiriu bicicletas elétricas para partilha entre serviços

O Município de Guimarães, atento o objetivo de fomentar a utilização da bicicleta como um meio de transporte de mobilidade ativa, presente no Plano de Mobilidade Urbana Sustentável, adquiriu um conjunto de 20 bicicletas elétricas, compartilhada no âmbito do programa “EduMove-te: Educar para a mobilidade sustentável”, do Fundo Ambiental e ENEA2020 - Estratégia Nacional de Educação Ambiental.

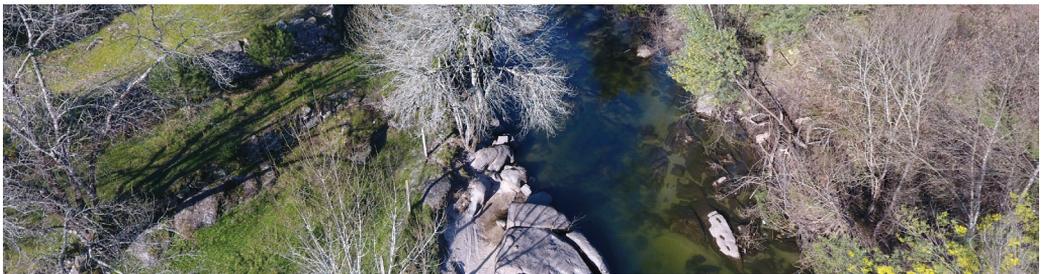
Os novos velocípedes serão partilhados no âmbito dos serviços do Município, permitindo sensibilizar os trabalhadores para a adoção de práticas ambientalmente mais sustentáveis, durante o horário de trabalho. Pretende-se ainda ir mais além e fomentar, em regime de partilha, a sua utilização nas respetivas deslocações trabalho-casa-trabalho, promovendo a sua difusão noutros contextos e a indução de boas práticas e iniciativas que sensibilizam para o seu uso.

A disponibilização das bicicletas elétricas constitui uma nova etapa na sensibilização da comunidade por forma a integrar este velocípede como uma alternativa na mobilidade urbana, tornando



do-os cidadãos mais ativos e eco-cidadãos, integrando o conjunto de políticas do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável, para a promoção dos modos suaves e de igual modo que contribuam para a resolução dos problemas relacionados com o tráfego automóvel, estacionamento e transportes coletivos.

A apresentação foi feita no Dia Mundial da Bicicleta, celebrado no passado dia 3 de junho.



## Guimarães reabre portas a turistas com reforço no “Turismo de Natureza”

Guimarães reabre as portas aos turistas, que voltam a poder conciliar experiências únicas através dos seus recursos naturais e culturais, agora com uma aposta clara no segmento de “Turismo de Natureza”, no desenvolvimento sustentável do território e na diminuição da sazonalidade. Guimarães favorece uma relação harmoniosa entre cultura e natureza: do Centro Histórico Património Mundial avista-se um inigualável Património Natural.



Veja o vídeo